

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: GUANABARA

DATA: 28/6/1957 AUTOR: JAYME MAURICIO

TÍTULO: A EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS EM BUENOS AIRES

ASSUNTO: IVAN E OUTROS EM BUENOS AIRES

CORREIO DA MANHÃ  
28 JUNHO 1957

1.º Caderno

## ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

### A exposição de artistas brasileiros em Buenos Aires



O ministro da Educação da Argentina, sr. Salas, com o escultor Bruno Giorgi e o ministro Gibson Barbosa, aprecia uma peça do artista brasileiro

BUENOS AIRES (Pelo nosso enviado especial, Jayme Maurício) — Toda a cidade vive atualmente momentos de intensa expectativa política e mesmo entre os centros de arte e cultura a conversação vai inapelavelmente para os temas políticos: eleições, peronismo, constituinte, crise econômica, crise social, oligarquia, e críticas acerbas ao governo provisório. Os intelectuais argentinos participam ativamente desses debates e deixam o assunto apenas para tratar da grande mostra de arte moderna no Brasil que o presidente provisório, general Aramburu, inaugurou. Este parece, aliás, o único ponto em que a família portenha está realmente unida: todos voltam-se com surpreendente interesse e simpatia para com a arte dos brasileiros, já agora com um respeito que não existia há alguns anos. Os belos cartazes de Ivan Serpa enfeitam as paredes desta gélida Buenos Aires anunciando "ARTE MODERNO EN BRASIL — pinturas, esculturas, desenhos, gravados — Museo Nacional de Bellas Artes — De 25 de junho al 28 de julio". Os jornais argentinos, de ordinário tão pobres de noticiário e comentário de arte, abrem espaço para festejar o acontecimento, o mesmo ocorrendo com as emissoras, as revistas, os centros culturais e estudantis.

Desde sua chegada a Buenos Aires, a caravana chefiada pelo professor Carlos Flexa Ribeiro e constituída por sua esposa, Maria Helena Flexa Ribeiro e secretário Wladimir Tuni Murinho e o repórter, têm sido alvo de várias homenagens iniciando-se pela cordial acolhida do ministro Mário Gibson e secretário Lauro Escorel e suas esposas, seguindo-se várias recepções, contatos com artistas, reuniões e a entrevista coletiva concedida à imprensa argentina no Hotel Plaza. A colônia brasileira em Buenos Aires (a permanente, pois que a móvel é imensa e incerta) tem procurado colaborar para o êxito maior da mostra facilitando a tarefa de montagem e promoção.

#### O MUSEU

O Museu Nacional de Bellas Artes, construção antiga, situada na Avenida Libertador, junto à Faculdade de Direito, estava fechado e praticamente abandonado há muitos anos. Os acontecimentos políticos recentes da Argentina modificaram a orientação cultural do governo e o crítico Jorge Romero Brest foi nomeado interventor junto ao Museu, iniciando ali uma obra de reestruturação à qual está ligada a mostra dos brasileiros, resultado da estada da sra. Niomar Moniz Sodré, diretora do Museu de Arte Moderna, há alguns meses, em Buenos Aires. O Museu está situado num terreno isolado, sendo uma construção sólida e com um número elevado de dependências. Atualmente se apresenta, no plano interno, com excelente aspecto museográfico, graças ao trabalho do arquiteto Oliviti, colaborador de Brest. Todas as paredes foram pintadas de um cinza claro muito bonito, a iluminação melhorada, a construção rebocada, novas instalações, nova decoração, novo aparelhamento, enfim, uma reforma radical foi realizada para a exposição dos artistas brasileiros e reabertura da instituição, deixando prever um desenvolvimento futuro radioso para a cultura e arte da Argentina.

#### ORIENTAÇÃO DA MOSTRA

A seleção dos trabalhos para esta exposição, como se sabe, foi feita pelo professor Carlos Flexa Ribeiro, delegado do Museu de Arte Moderna do Rio, para a organização e convidado do Itamarati e da

Embaixada do Brasil em Buenos Aires a fim de apresentar a mostra e fazer conferências. Portanto, toda a responsabilidade da seleção lhe está afeta. Flexa Ribeiro conseguiu reunir cerca de 163 pinturas, 20 esculturas, 63 gravuras e 23 desenhos, englobando um período que vai desde 1917 a 1957, ou seja, quase 40 anos da produção artística brasileira.

Falando à imprensa escrita e falada da Argentina lembrou Flexa Ribeiro que a intenção do Museu de Arte Moderna do Rio trazendo a Buenos Aires a exposição fora enviar ao público argentino uma cordial mensagem de amizade consubstanciada num conjunto de obras dos atuais artistas brasileiros. Tratara-se, antes de mais nada de oferecer u'a manifestação fiel do modo como repercutiram no Brasil as diferentes tendências da arte moderna. Somente um panorama fidedigno dos aspectos variados dessas tendências artísticas poderia permitir ao público de Buenos Aires um contato extenso e uma base suficiente para qualquer avaliação. A mostra valia — no rigoroso sentido da palavra — como testemunho de um processo de aclimação do Brasil no novo universo plástico que se instaura no século XX, ao qual os brasileiros se incorporam com os olhos voltados para a preparação do futuro.

— Por certo é ainda demasiado cedo, disse Flexa Ribeiro aos jornalistas — falar de uma arte brasileira com características autônomas. Isso não impede, porém, que se procure examinar as soluções que os artistas encontraram para resolver a equação integrada de um lado pelos postulados da plástica moderna de origem européia, de outro, pela contribuição da sensibilidade nacional. O importante é que a arte moderna tenha representado uma libertação do poder criador que a tradição acadêmica aprisionava sob formalismos superados.

E concluindo: — Esta exposição não contém, do ponto de vista estético, a rigor, novidades para o público argentino. Mas nos sentiremos satisfeitos se esse público reconhecer no trabalho dos artistas do Brasil uma confiança última e essa marca indestrutível da sensibilidade coletiva que somente se pode alcançar pelos privilégios da arte.

#### A EXPOSIÇÃO

Todo o segundo e último pavimento do Museu de Bellas Artes foi destinado à exposição dos artistas brasileiros. São ao todo 7 salas amplas e bem iluminadas, fazendo uma seqüência harmoniosa que nem mesmo na Bienal de São Paulo se conseguiu ver. E a seleção representa o mais forte e coeso conjunto de arte brasileira que já se terá reunido nestes últimos anos. Graças ao trabalho dedicado de Tuni e Wladimir Murinho, supervisionado pelo delegado do Museu e organizador da mostra, a disposição das obras resultou admirável.

Logo após a subida da escada, ao ingressar na primeira sala, o visitante depara com dois grandes quadros de Firmino Saldanha; na sala inicial, ou central, foram dispostos trabalhos de Tarsila do Amaral (3), Anita Mallfati (1), Flávio de Carvalho (3), Maria Martins (2), Zélia Salgado (2), Iolanda Mohalyi (2), Felícia Leirner (3) e Firmino Saldanha (1) classificados como precursores e independentes, não classificados em outros movimentos ou tendências; prosseguindo vamos ter a sala 2, à direita (intermediária) com Clóvis Graciano (2), Santa Rosa (2), Franck Scheaffer (3), Tereza Nicolao (3), Bona-

dei (2), Iberê Camargo (3), Bruno Giorgi (1) — e esta sala, sem rigidez, seria dos paisagistas e independentes; na sala n.º 3, à direita, ficaram os primitivos ou ingênuos, com Djanira (4), Elisa Martins da Silveira (4), Heitor dos Prazeres (4), Déa Campos Lemos (2) e José Antônio da Silva (3); no final da ala direita, a 4.ª sala, mais ampla, com dois trainéis, foram colocados os chamados "mestres" com Di Cavalcanti (6), Lasar Segall (6), Portinari (6) (e mais os estudos de Guerra e Paz), Guignard (4), Pancetti (5), Brecheret (1), Maria Martins (1) e Bruno Giorgi (2).

Retornando ao centro, encontra-se na sala 5, para iniciar a ala esquerda, com desenhistas: Anísio Medeiros (6), Aldemir Martins (5), Pedroso d'Horta (4) e Iolanda Mohalyi (2). A sala n.º 6 foi dedicada à gravura. Painéis suspensos em armação de metal cinza, com vidros, um painel central e vitrinas diversas, apresentam 11 gravuras de Portinari, 4 de Goeldi, 3 de Lívio Abramo, 4 de Marcelo Grassmann, 3 de Darel, 4 de Bule Marx, 4 de Fayga Ostrower, 4 de Arthur Luiz Piza, 4 de Vera Tormenta, 4 de Carlos Prado, 3 de Poty Lazarotto, 4 de Rosini Perez, 4 de João Luiz Chaves, 3 de Edith Behring, 4 de Vera Mindlin, 3 de Lígia Pape, 2 de Marina Caran.

A última sala à esquerda, mais ampla e com cinco trainéis, apresenta a arte não-figurativa: Bandeira (5), Cícero Dias (1), Inimá de Paula (1), Paulo Becker (3), Franz Krajbberg (3), Maurício N. Lima (3), Maria Helena Andrés (2), Ivan Serpa (2), Vincent Iberson (2), Geraldo de Barros (1), Lígia Clark (3), Alfredo Volpi (3), Aluísio Carvão (3), Décio Vieira (3), Ione Saldanha (2), Maria Leontina (4), Raymundo Nogueira (4). Esses quadros estão todos nas paredes, na ordem citada, como aliás os demais de outras salas. Nos trainéis da sala abstrata ficaram os trabalhos de Milton Dacosta (5), Ubi Bava (2), Mauro Ludolf (3), Lothar Charoux (5), João José da Silva Costa (2), Ivan Serpa (gouaches e texturas) (6), Fiamingui (3), Hélio Oiticica (3), Lígia Clark (2), e uma estrutura em metal de Aluísio Carvão, além de 5 esculturas de Franz Weissmann.

#### O CATALOGO E CARTAZ

Tanto o catálogo como o cartaz da exposição apresentam um trabalho de Ivan Serpa, feito especialmente para a ocasião, ambos em fundo branco (composição de quadriláteros de tamanhos variados, em verde e laranja). Embora não possam ser criticados, pois resultaram melhores do que se costuma fazer no Brasil, queremos crer que se tivessem sido confiados a Nueva Vision, teriam resultado bem melhores.

O catálogo traz uma apresentação do embaixador João Carlos Muniz, muito oportuna e lúcida, umas palavras de Jorge Romero Brest, interventor no Museu, um pequeno texto do embaixador Maurício Nabuco, presidente do Museu de Arte Moderna do Rio e um prefácio elucidativo do professor Carlos Flexa Ribeiro. Seguem-se dados biográficos de todos os artistas presentes à mostra, várias reproduções de telas apresentadas, seguindo-se das características, dimensões, técnica, data e coleções dos trabalhos expostos.

A visita diária é impressionante. Nem na Bienal de São Paulo se viu tanta gente.

#### AUXÍLIO A RISSONE

Uma oportunidade única para colecionadores será a exposição relâmpago organizada por um grupo de artistas na nova Galeria Contemporânea, Rua Jangadeiros 6-A, Praça General Osório, em benefício do seu colega Paulo Rissone, que se encontra gravemente enfermo. Por preços muito baixos poderão ser adquiridos trabalhos de Portinari, Volpi, Di Cavalcanti, Bruno Giorgi, Andréou, Dacosta, Maria Leontina, Saldanha, Djanira, Goeldi, Ostrower, e de muitos outros artistas de nomeada. Inauguração segunda-feira, 1 de julho, e duração de apenas 4 dias.

#### RETRATO DE PORTINARI

Continua a venda no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro o livro "Retrato de Portinari", de Antonio Callado, que também pode ser encontrado na Livraria Kosmos, à Rua do Rosário, distribuidora do volume nesta Capital.